

OLHARES SOBRE A PRÁTICA: visões de bolsistas do PIBID atuantes em distintas

Escolas

Lais Guadalupe CASALOTI¹, Matias José LANDIM², Rafael César Bolleli FARIA³

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade propor uma discussão a respeito das reflexões presentes nos portfólios dos anos de 2015 e 2016 de dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que atuam no subprojeto de biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais Campus Inconfidentes (IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes), no qual ambos trabalham em escolas com realidades diferentes e conseqüentemente exigem reflexões distintas sobre as vivências docentes.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Reflexão docente, formação docente

1. INTRODUÇÃO

Como sabe-se os processos educativos perpassam por distintos dilemas desde seu início, o uso de diferentes instrumentos como, *ratio studiorum* (FRANCA, 1952), *Didactica Magna* (Comenius, 1670), entre outros, acabaram deixando os professores vinculados a verdadeiros manuais de instruções para atuação em sala de aula.

Ao passar dos tempos tais estruturas foram se modificando, o que possibilitou uma abertura curricular e uma potencial ação docente com maior capacidade reflexiva, fato que acabou levando a diferentes maneiras de se trabalhar com os alunos dentro das escolas. Dessa forma o processo ensino-aprendizagem acabou, conseqüentemente, tendo uma variedade de vertentes de trabalho ampliada.

Aqui será apresentada uma dessas possibilidades, a Alfabetização Científica (AC) que diferentemente dos manuais históricos, que prendiam os professores, possibilita a plena reflexão fomentada no desenvolvimento crítico (SASSERON; CARVALHO, 2008) tanto de alunos como dos docentes, desse modo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Campus Inconfidentes- subprojeto biologia trabalha nessa perspectiva.

Cabe ressaltar, que a realidade dos alunos e das escolas influenciam diretamente na forma que AC é desenvolvida, fato que leva os professores a terem diferentes posturas e distintas reflexões para conseguir um trabalho eficaz, visto que há uma grande heterogeneidade tanto das turmas quanto dos locais no qual trabalham (LIRA e TEIXEIRA, 2011).

O contexto educacional dos alunos é fato crucial para o trabalho, pois os bolsistas participantes do projeto atuam em escolas com características distintas. O meio urbano e rural

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Câmpus Inconfidentes - lais00casaloti@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Câmpus Inconfidentes - matiaslandim@gmail.com

³ Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Câmpus Inconfidentes - rafael.bolleli@ifsuldeminas.edu.br

segundo Martins (2009), devem ser compreendidos não como extensão um do outro, e sim como localidades com condições específicas que ditam o posicionamento dos seus moradores. o que precisa ser compreendido pelo professor, levando-o a ter em mente que são alunos diferentes com realidades sociais discrepantes.

A partir deste ponto de vista, o presente trabalho pretende expor e analisar quais as reflexões dos bolsistas do PIBID atuantes em escolas com realidades distintas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O PIBID de biologia do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes atua em duas escolas pertencentes ao município de Ouro Fino MG. Portanto há dois grupos, um que atua na Escola Estadual Bueno Brandão que se localiza no centro da cidade de Ouro Fino e outro que atua na Escola Estadual Horácio Narciso de Góes que fica na zona rural no bairro do Pinhalzinho dos Góes.

Durante o desenvolvimento das atividades, todos os bolsistas escreviam um portfólio, no qual apresentavam seus apontamentos sobre as atividades, eles servirão de fomento para a compreensão do processo reflexivo durante a execução das aulas desenvolvidas pelo PIBID (Souza, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as reflexões contidas nos portfólios dos anos de 2015 e 2016, identificam-se distintas visões que ajudam a caracterizar o ambiente de trabalho e a postura dos bolsistas dentro dele. Inicialmente é possível constatar que a descrição das escolas acontece de forma diferente, como poderá se observar nos trechos que foram extraídos e estão logo abaixo.

É válido ressaltar que os bolsistas aqui trazidos serão identificados como “A” para o que atuava na escola urbana e “B” para o que atuava na escola rural.

O bolsista “B” coloca que “[...] a *Escola Estadual Horácio Narciso de Góes é uma escola que permitiu o desenvolvimento das nossas atividades, e é um espaço interessante onde os responsáveis dos alunos interferem na vida de seus filhos e sempre estão cientes do que se passa na escola. [...]*” . É perceptível que a escola tem uma comunidade atuante na vida dos alunos e que essa influência interfere nos processos de escolarização que sempre são demonstrados para a comunidade.

O Bolsista continua que “[...] localizada num ambiente rural, com menor número de alunos, posso inferir que o trabalho docente nesse ambiente tem grandes chances de ser efetuado com mais sucesso”. Mostrando que ele identifica a interferência da organização escolar e se esta pode ter influência no êxito ou não da prática docente.

Já o bolsista “A” coloca outra realidade em questão “ *Os alunos têm problemas em se concentrar na sala, provavelmente pelo fato da família não estar presente tanto na vida afetiva quanto na vida escolar das crianças*” fato esse que coloca as escolas em posições extremas de conduta dos discentes.

Além da relação aluno-escola também tinha a relação aluno-atividade na qual o bolsista “A” destaca que “[...] *os alunos não participavam e não falavam, o que me foi dando um certo desespero*” enquanto que o bolsista “B” coloca “*Os alunos notavelmente demonstraram ter interesse em participar da aula e fizeram vários levantamentos de hipóteses*” deixando claro que as atividades tinham diferentes impactos, pois elas tinham o mesmo foco que era desenvolver a AC nos alunos, entretanto é perceptível que elas eram executadas e aceitas pelos discentes de forma muito diferente.

Como os bolsistas tinham a intenção de desenvolver trabalhos parecidos, tiveram que abordar diferentes métodos reflexivos a fim de contornar os dilemas que surgiam no decorrer do tempo. Como era diferentes situações eles seguiram distintos caminhos.

O bolsista da escola rural via que os alunos tinham grande potencial, logo a melhoria devia partir da preparação dele fato que instigaria mais os alunos, como fica claro neste trecho “[...] *durante a intervenção pude notar, que preciso melhorar muita coisa em mim. Primeiro que preciso me dedicar ainda mais a leituras e reflexões*[...]”.

Enquanto isso o bolsista da escola urbana dedicava o seu tempo a tentar compreender os alunos para montar uma atividade que fosse mais eficaz, como no seguinte trecho “*A atividade foi muito livre e baseou na autonomia, o que foi bom, porque surtiu um efeito positivo em toda a sala*”.

É possível perceber que ambos os bolsistas sempre procuraram a melhora, seja em montar atividades que prendesse a atenção dos alunos ou ter um processo de autoconhecimento mais profundo.

Todas essas considerações eram melhor compreendidas nas socializações semanais dos bolsistas, fato que propiciava a melhor compreensão de tudo o que ocorria dentro das escolas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo reflexivo as pessoas se conhecem de forma mais profunda, as suas fraquezas e seus pontos fortes, fato que leva a constatare melhoria e preocupação com as ações. Como futuros professores as vivências escolares são essenciais para a compreensão da prática, não apenas como base para o conhecimento, mas sim como processo fundamental de melhoria. O PIBID propicia que os futuros professores comecem a conhecer de forma real uma sala de aula, fator esse que enriquece a formação docente, dando ao licenciando a capacidade de conhecer diferentes contextos escolares e educacionais como os vivenciados pelos bolsistas deste trabalho. Consideramos que diferentes reflexões e as discussões são essenciais para que se tenha conhecimentos dos pontos aos quais devem ser aprimorados a fim de desenvolver o melhor trabalho possível com os alunos.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) o qual fortalece a formação docente e ao apoio do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes e das Escolas Estaduais Bueno Brandão e Horário Narciso de Góes, ambas de Ouro Fino/MG.

REFERÊNCIAS

- COMENIUS, I. A. **Didactica Magna**. Sampa: Sampa, 1657. 595p. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2016.
- FRANCA S.J., Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum"**: Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952
- LIRA, Magadã; TEIXEIRA, Martins Francimar, **Alfabetização Científica Argumentação Escrita: Proposições Reflexivas**. VIII ENPEC, 2011.
- MARTINS, Fernando José. Educação do Campo: processo de ocupação social e escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL MARXISTAS, 10., 2009, Foz do Iguaçu. **Educação do Campo: processo de ocupação social e escolar**. Florianópolis: Ueop, 2014. p. 1 - 14. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n2/06.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2016.
- SASSERON, L.H; CARVALHO, A.M.P. Almejando a Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.13, n.3, 2008.
- SEMINÁRIO DE LICENCIATURAS DO CÂMPUS DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS, 2014, Goiás. **O diário de campo: a importância da reflexão na prática docente**. Goiás: Ueg, 2014. 1 p. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/seminariodelicenciaturascseh/article/view/5113/2972>>. Acesso em: 22 ago. 2016.